

MARQUES, MÁRIO Humberto Ferreira

(Elvas, 1898 - Lisboa, 1970)

Oficial do Exército e funcionário superior do Ministério da Educação, foi autor de comédias e farsas sem ambições literárias mas de segura eficácia cômica. Tendo-se estreado no âmbito do teatro de amadores, com duas revistas locais, um «lever-de-rideau» (*O Disco de Newton*, 1924), uma comédia de costumes académicos (*A Mulher Ideal*, 1925) e três paródias à *Ceia dos Cardeais* de Júlio Dantas (*A Ceia dos Majores*, 1924; *A Ceia dos Fadistas*, 1925; *A Ceia das Sogra*s, 1919), o êxito que esta última alcançou quando foi representada no Teatro Politeama por Adelina Abranches, Palmira Bastos e Maria Matos, fê-lo aceder ao teatro profissional, estreando sucessivamente, além de várias revistas e operetas, *A Regateira* (1930), *Candeia que Vai Adiante*, em colaboração com Silva Tavares (1933), refundida em 1944 com o título *O Senhor Administrador*, *A Milionária de Caxias* (1937) e *Faustino, Limitada*, em colaboração com Luna de Oliveira (1940), além de uma farsa num acto, *A Fortuna do Evaristo* (Teatro do Povo, 1941). Deixou várias peças inéditas, entre as quais *O Amigo Pimenta* (com Ramada Curto), *Um Crime em Nova-Iorque* (com Gino Saviotti), *A Senhora Doutora* (com Luna de Oliveira), *Os Vizinhos de Cima*, *A Grande Propriedade* e *É Proibido Fumar*.

Luiz Francisco Rebello. 100 anos de teatro português (1880-1980). Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 93-94.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.